

Atlântida, Arca de Noé e Jardim do Éden: narrativas alternativas sobre Göbekli Tepe

Palavras-Chave: Göbekli Tepe, Arqueologia Alternativa, Pseudoarqueologia

Autores:

**Livia Moreschi Murozaki – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (orientador) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**

INTRODUÇÃO:

Göbekli Tepe é um sítio arqueológico localizado na região asiática da Turquia. Sua construção iniciou-se aproximadamente 12 mil anos atrás e perdurou por cerca de 2 mil anos (SCHAM, 2008). O sítio consiste em construções megalíticas em formato circular, com pilares em formato de T. Essas construções muito provavelmente serviram a propósitos religiosos, e após certo tempo de utilização, um círculo era enterrado e outro era construído (CURRY, 2008). Sabe-se que, nessa época, a agricultura não havia sido desenvolvida e os seres humanos não tinham se sedentarizado, de forma que os construtores de Göbekli Tepe foram caçadores e coletores nômades. (SCHMIDT, 2000).

Apesar do tamanho dos megálitos, eles foram descobertos apenas em 1994 e seguem relativamente desconhecidos. A produção científica sobre o sítio não é muito acessível em português, já que a equipe de escavação é alemã. Muita informação pode ser encontrada no site The Tepe Telegrams, que foi lançado ao ar pelos arqueólogos do Deutsches Archäologisches Institut (2023), instituto que atua sob o Ministério Federal de Relações Externas da Alemanha. Contudo, o site não possui traduções em português, dificultando a divulgação científica sobre o sítio no Brasil.

A presente pesquisa foi motivada em parte sobre a questão da divulgação científica e do acesso à informação confiável na internet. O foco da análise recai sobre blogs na internet, brasileiros e estrangeiros, que apresentam suas próprias explicações sobre Göbekli Tepe. Foram escolhidos textos que apresentam informações ou interpretações inverídicas ou implausíveis, do ponto de vista do consenso arqueológico.

METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os blogs selecionados assumem o papel de fontes primárias para a pesquisa. Porém, para interpretá-las, se fez necessário uma fundamentação teórica sobre a arqueologia enquanto disciplina, sua história e métodos, discussões atuais sobre pseudoarqueologia e arqueologias alternativas, bem como a busca de um quadro mais amplo em relação ao consenso arqueológico sobre Göbekli Tepe.

Assim, para compreender a história da arqueologia contamos com Trigger (2004) e Maschner e Chippindale (2005). A partir desses autores, foi possível compreender o histórico eurocêntrico e imperialista da arqueologia. Seu desenvolvimento no século XIX esteve entrelaçado com o domínio imperial sobre a África e Ásia, de modo que os povos nativos desses territórios eram considerados museus vivos, desprovidos de história. A visão evolucionista da humanidade moldou a crença de que as sociedades devem evoluir da mesma forma e que o progresso científico é a regra. O racismo implicado nessas crenças começa a ser revertido no século XX, a partir do abandono das teorias raciais após a derrota do nazismo. A ascensão de movimentos sociais e do ativismo indígena também são marcos para a prática de uma arqueologia mais inclusiva e socialmente responsável (ATALAY, 2006; FENDER, 2022).

O próximo passo na pesquisa consistiu em entender os termos mais apropriados para se referir às narrativas alternativas ao consenso arqueológico. Vários autores fundamentam essa etapa, como Fender (2022), Fagan (2006), Cole (1978) e Moshenska (2017). O problema da arqueologia científica e arqueologia alternativa reside não necessariamente no seu conteúdo, mas em seus métodos: na arqueologia científica, a evidência é a regra pela qual a interpretação deve se pautar, ela necessariamente precisa condizer com os dados obtidos. Enquanto as arqueologias alternativas, sobretudo narrativas pseudoarqueológicas, selecionam evidências que condizem com uma conclusão pré-concebida que estão buscando provar (FAGAN, 2006). O termo “alternativa” denota um pensamento que corre às margens do consenso arqueológico, mas não implica necessariamente falsidade, nem uma falsidade intencional. Já o termo “pseudoarqueologia” implica em uma narrativa propositadamente falsa (FENDER, 2022).

A busca pelos blogs, as fontes primárias da pesquisa, se deu através de mecanismos de busca na internet, utilizando-se da palavra-chave “Göbekli Tepe” junto a outras como “Atlântida”, “civilização” e “alienígenas”, pois na bibliografia sobre pseudoarqueologia constatou-se que temas como esses são comuns no tipo de narrativa que a pesquisa buscava analisar. Os termos também foram pesquisados em inglês, com as palavras-chave “Atlantis”, “civilization”, “aliens” e uma palavra extra, “debunked”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa por fontes primárias levou a uma variedade de resultados, de modo que cada blog selecionado contém diversas características da pseudoarqueologia, como a distorção de informações, apelo à autoridade acadêmica, ao mesmo tempo em que se colocam propositadamente à margem do conhecimento acadêmico, em uma posição de desafio, uso de modelos teóricos ultrapassados e em alguns casos, associação com misticismo, para citar alguns (FAGAN, 2006).

O primeiro blog analisado chama-se Big Lies e é produzido por Rae West (2013). O blog traz diversos posts contendo teorias da conspiração em relação à Covid-19 e judeus, incluindo vários posts antissemitas. Com o artigo “Göbekli Tepe - Turkish Delight, or Turkey's Archaeological Turkey?” também é possível encontrar essas características. O autor se guia por imagens encontradas na internet – segundo ele, de teor pouco convincente – para provar que Göbekli Tepe é, na verdade, uma

falsificação arqueológica. O que teria sido e por que razão foi construído não chega a ser esclarecido, apesar de o autor estar convencido de que os megálitos foram feitos recentemente, ele fica apenas no campo da especulação.

“I’d suggest this may have been built as a foundation for a mosque, on commanding high ground, perhaps as a threatening anti-Christian monument. Conceivably it might have been intended as a mass grave. Maybe it was built under the pretence of being a film set; perhaps it was something like *The Exorcist*, allegedly in northern Iraq but filmed in Turkey?” (WEST, 2013).

Outro site estrangeiro encontrado na pesquisa chama-se Gaia, que produz diversos artigos, séries documentais e vídeos sobre espiritualidade e pseudoarqueologia. O artigo analisado foi escrito por Andye Murphy (2017), no qual ela utiliza diversas informações científicas para introduzir Göbekli Tepe ao leitor. O texto possui hiperlinks, que servem como referências. Um desses hiperlinks levam a um artigo do Smithsonian (CURRY, 2008) sobre o sítio arqueológico. Tudo isso para contrastar a grandeza de Göbekli Tepe com o suposto primitivismo dos seres humanos pré-histórico e sugerir que houve interferência de uma civilização perdida, anterior a eles e muito avançada. A partir dessa posição, a autora questiona a história e a ciência e tenta invalidá-las como linhas de investigação do passado humano, indo em direção a opções alternativas, como a pseudociência:

“What was once believed to be mythology now becomes a valid line of inquiry. All doors of pseudo-science are now open to explore as a plausible hypotheses as we seek to recalibrate what we know of human origins” (MURPHY, 2017).

Também foi encontrada uma interpretação cristã sobre Göbekli Tepe. Onir Damas (2011), em seu blog “Assuntos Polêmicos da Bíblia”, tenta encaixar a descoberta dos megálitos na mitologia Bíblica. Utilizando-se de versículos bíblicos e das informações encontradas na internet sobre o sítio, como localização, datação e altura das pedras, ele busca determinar que Göbekli Tepe é um templo localizado onde foi o Jardim do Éden e que sua construção se deu com o auxílio de anjos. Damas, assim como Murphy, utiliza o suposto primitivismo pré-histórico como parte de seu argumento, para dizer que não foram seres humanos os responsáveis pela construção de Göbekli Tepe. Ele também acredita que o sítio contraria tudo que a ciência sabe sobre o homem. Para ele, isso significa que

“À medida que a Ciência avança no conhecimento da Macrociência e da Microciência em conformidade com as descobertas Arqueológicas, mais (+) os “elos” sobre o conhecimento do Homem se separam, porém os “elos” Teológicos se aproximam da Verdade” (DAMAS, 2011).

Ou seja: inevitavelmente, a ciência se encontrará com a religião, já que o mundo atual foi feito à imagem e semelhança do mundo divino.

Por fim, também foi encontrado um site de teor nacionalista armênio, que se baseia nas teorias de Graham Hancock, conhecido escritor de obras de pseudoarqueologia. O site Western Armenia TV (2017), que representa o canal de televisão oficial da República da Armênia, postou o artigo “Göbekli Tepe, Noah’s Ark and Lost Atlantis”, no qual aprofunda a teoria de transferência de tecnologia para explicar que o sítio arqueológico deriva de uma grande civilização perdida, a Atlântida. Isso é muito

significativo vindo de um site oficial armênio, pois neste artigo a tentativa feita é de conectar Noé com Göbekli Tepe, concluindo que o local é uma herança cultural milenar armênia, e não turca:

Moreover this whole area, Mount Ararat and Göbekli Tepe very much included, formed the heartland of historic Armenia, the direct descendant of the Biblical Kingdom of Ararat whose inhabitants saw – and still today see – themselves as ‘the Peoples of Ararat. (WESTERN ARMENIA TV, 2017)

Na perspectiva do site e de Graham Hancock, o dilúvio que teria originado a história de Noé foi o mesmo que submergiu Atlântida.

CONCLUSÕES

Existem três aspectos interessantes que unem essas fontes em suas interpretações. O primeiro é a negação de Göbekli Tepe como herança histórica turca, situação visível no texto de West e da West Armenian TV. No primeiro caso, uma dose de xenofobia permeia o texto, exemplificada pelo trecho que o local teria sido projetado como uma mesquita, como “a threatening anti-Christian monument.” (WEST, 2013). No caso do West Armenian TV (2017), há um claro uso nacionalista para reclamar Göbekli Tepe como uma herança milenar armênia. Esses usos nacionalistas foram analisados por Trigger (1984) e Moshenska (2017), nas arqueologias alternativas que buscam trazer o sentimento de orgulho étnico para um povo.

Além disso, o uso da Bíblia une os textos de Murphy (2017), Damas (2011) e da Western Armenia TV (2017), porém cada um dos textos a interpreta de acordo com a posição que busca defender. Murphy regata a Bíblia para conjecturar que os Nephilim, uma raça de gigantes mencionada no livro, teriam relação com Göbekli Tepe. Já para Damas, a Bíblia prova a localização dos megálitos como pertencentes ao Jardim do Éden e que sua construção se deu pelo auxílio de anjos. Por fim, a West Armenian TV conecta Göbekli Tepe com a história do dilúvio de Noé, para dizer que os armênios descendem desta personagem bíblica e portanto o sítio é um patrimônio armênio.

Não se pode esquecer que a arqueologia só se desenvolveu efetivamente após o rompimento com o pensamento religioso no século XIX, e por essa razão, a arqueologia bíblica desenvolveu-se apenas no século seguinte com o objetivo de unir fé e razão (FUNARI, 2022). Encontramos nos blogs analisados a mesma tentativa, em que conhecimentos arqueológicos são utilizados para negar a própria arqueologia e ciência e confirmar crenças sobre religião, ciência e patrimônio. Este movimento duplo de uso e negação da ciência é alertado por Fagan (2006) e Cole (1978) como uma característica marcante da pseudoarqueologia.

BIBLIOGRAFIA

ATALAY, Sonya. Indigenous Archaeology as Decolonizing Practice. **The American Indian Quarterly**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 280-310, 2006. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.1353/aiq.2006.0015>.

COLE, John R. Cult Archaeology and Unscientific Method and Theory. **Advances in Archaeological Method and Theory**, v. 3, p. 1–33, 1978.

CURRY, Andrew. **Göbekli Tepe: The World's First Temple?** Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/history/Göbekli-tepe-the-worlds-first-temple-83613665/>. Acesso em 26 fev. 2022.

DEUTSCHES ARCHÄOLOGISCHES INSTITUT. **The Tepe Telegrams**. Disponível em: <https://www.dainst.blog/the-tepe-telegrams/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

FAGAN, Garrett G.. Diagnosing Pseudoarchaeology. In: FAGAN, Garrett G. (ED.). **Archaeological Fantasies: how pseudoarchaeology misrepresents the past and misleads the public**. London; New York: Routledge, 2006. Cap. 1. p. 23-46.

FENDER, Chistie. Addressing the Alien in the Room: Why Public Perception is Imperative to the Field of Archaeology. **Pathways**, v. 3, n. 1, p. 29–42, 7 nov. 2022.

FUNARI, P. P. A. "A arqueologia a serviço da fé e da ciência?" In: FUNARI, P. P. A. **Arqueologia: Bíblia, cristianismo e antiguidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2022.

MASCHNER, H. D. G.; CHIPPINDALE, C. (EDS). **Handbook of archaeological methods**. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.

MOSHENSKA, Gabriel. Alternative Archaeologies. In: MOSHENSKA, Gabriel. (ED.). **Key Concepts in Public Archaeology**. [s.l.] UCL Press, 2017. Cap. 9, p. 122-137.

SCHAM, Sandra. The World's First Temple. **Archaeology**. Boston. Vo1. 61, n°6. p, 22-27, nov/dez 2008.

SCHMIDT, Klaus. Göbekli Tepe, Southeastern Turkey: A Preliminary Report on the 1995-1999 Excavations. **Paléorient**, v. 26, n. 1, p. 45–54, 2000.

TRIGGER, Bruce G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

TRIGGER, Bruce G. Alternative Archaeologies: Nationalist, Colonialist, Imperialist. **Man**, v. 19, n. 3, p. 355-70. set. 1984.

FONTES PRIMÁRIAS

DAMAS, Onir Francisco. **Göbekli TEPE E O JARDIM DO ÉDEN**. 2011. Disponível em: <https://assuntospolemicodabiblia.com/blog/Göbekli-tepe-e-o-jardim-do-eden/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MURPHY, Andye. **What is Göbekli Tepe? Facts, History, and Speculation**. 2017. Disponível em: <https://www.gaia.com/article/what-is-Göbekli-tepe>. Acesso em: 21 jul. 2021.

WESTERN ARMENIA TV. **Göbekli Tepe, Noah's Ark & Lost Atlantis**. 2017. Disponível em: <https://westernarmeniatv.com/en/10934/Göbekli-tepe-noahs-ark-lost-atlantis>. Acesso em: 08 ago. 2021.

WEST, Rae. **Göbekli Tepe: Turkish Delight, or Turkey's Archaeological Turkey?**. 2013. Atualizado em 14 dez. 2020. Disponível em: <https://big-lies.org/general/Göbekli-tepe.html>. Acesso em: 21 jul. 2021.